

A HISTÓRIA DA ÁFRICA ATRAVÉS DO CINEMA: METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO

David Teodoro Ohashi Lopes*

Dionas Pavanello**

(Universidade Estadual de Maringá-CRV)

Resumo. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades referentes ao PIBID, que estamos realizando em sala de aula através de uma mostra de cinema sobre História da África. A partir das discussões realizadas em sala de aula com os alunos participantes do PIBID, pretendemos apresentar para os jovens estudantes, filmes sobre a História da África, visando contribuir na reflexão sobre aquele continente. Com a linguagem cinematográfica é possível explorar as mais variadas formas de interpretações no âmbito político, social, econômico, religioso e cultural. Com isso esperamos não só auxiliar os alunos no processo de ensino e aprendizagem, bem como contribuir com a diminuição da evasão escolar, ao mesmo tempo em que aproximamos os alunos de uma temática importante, que é a história da África.

Palavras-chave: Cinema em sala de aula; História da África; Pibid.

*aluno do 3ºano de História da Universidade Estadual de Maringá

** aluno do 3ºano de História da Universidade Estadual de Maringá.

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende mostrar como o cinema em sala de aula contribui para o aprendizado do aluno. Com experiência podemos exemplificar as interseções feitas, no Colégio Geremia Lunardelli, para dar início as ações referentes a atividades em sala de aula do curso de História da Universidade Estadual de Maringá. Nesse contexto, ao assistirmos uma aula ministrada pelo professor de História do referido Colégio, nos deparamos com alto índice de evasão. Assim percebemos um número alto de alunos fora da sala, espalhados pelo pátio da escola e até mesmo pelas ruas em volta do colégio. Muitos desses alunos entraram em sala no decorrer da nossa atividade.

O Colégio Estadual Geremia Lunardelli – Ensino Fundamental, Médio e Normal, está situado no município de Lunardelli, na região Norte do Paraná, a 28 km do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Ivaiporã.

O município de Lunardelli está situado em uma região agrícola do vale do Ivaí, com seu poder econômico baseado na agricultura e no comércio de pequeno porte. Muitos dos alunos residem na área rural e tem dificuldade de locomoção até o colégio. Alguns trabalham na roça e dependem de transporte escolar municipal para se locomoverem até a escola.

O referido colégio possui boas instalações em suas salas de aula, e todas possuem vídeo e pen drive como parte de sua estrutura, além do colégio possuir uma sala destinada somente para uso de vídeo. Atualmente o colégio possui 31 salas de aula e um total de 1070 alunos, segundo dados do Projeto Político Pedagógico. A partir dessa observação é que nosso grupo chegou ao consenso de apresentar aos alunos uma mostra de cinema com o tema Cinema África. Desta forma o Colégio reservou especialmente uma sala com projetor para serem realizadas às sessões de cinema.

O planejamento começou a ser elaborado a partir de uma de nossas observações, em que o professor de História, Marcio Nunes, ministrou uma aula com um documentário sobre uma tribo indígena. A maioria dos alunos demonstrou interesse no documentário, e a participação destes foi mais presente na referida aula, demonstrando assim a boa aceitação do uso em vídeo na sala de aula.

Ficou claro para nós que o filme não vai substituir o conteúdo de uma aula de história, mas o vídeo deve ser utilizado como contribuição para levar mais conhecimento aos alunos, diversificando a linguagem, a qual muitos professores não sabem tirar proveito do conteúdo apresentado.

Há por parte dos jovens alunos, uma expectativa de aprendizado com a história a partir dos filmes. Uma forma de o aluno a partir do contexto em que a linguagem cinematográfica se desenrola imaginar-se dentro daquele tempo em que o filme está ambientado.

A mostra de cinema pretende apresentar ao aluno um universo de conhecimento sobre os mais variados temas inseridos na disciplina de História,

com uma dinâmica interpretativa, através de debates que conduzirão os jovens estudantes a prática de interpretação da linguagem cinematográfica, levando-os a ter mais conhecimento, sobre a cultura, religião, política e economia do continente africano e ao mesmo tempo, com a interseção dos professores, ajudá-los a desenvolver senso crítico sobre os temas apresentados. Os alunos consideram que a história aprendida na escola os ajudaria a analisar criticamente a opinião aceita na sua comunidade e a completar as suas próprias ideias sobre o passado. (BARTON, 2004, p. 7).

Desta forma a metodologia elaborada, consiste em iniciar uma investigação juntamente com os alunos, visando observar como os alunos vão interpretar essas obras, que serão filmes que vão tratar especificamente sobre o continente africano, abordando a cultura, o quadro político, social, econômico e religioso daqueles países e seus habitantes. Ademais é de nossa causa, partilhar com os alunos e saber quais serão as opiniões que serão lançadas ao abriremos os debates em sala de aula.

Ademais esperamos apresentar aos alunos diferentes contatos com obras fílmicas, que possuem uma temática semelhante entre elas, mas que possuem aspectos técnicos, linguagem, imagens, metodológicos e ideológicos diferentes. Peter Burke considera que o poder do filme é que proporciona ao espectador uma sensação de testemunhar eventos. (BURKE, 2001, p, 200).

Desta forma os jovens poderão a partir da filmografia, do conhecimento sobre os diretores, do local onde se originou a obra, e da opinião dos autores e diretores, como se deve enxergar o filme a partir do momento em que ele é integrado ao âmbito escolar. Como diria Ferro, é preciso considerar a história a partir das imagens.

METODOLOGIA

Para desenvolver este trabalho investigativo em sala de aula trabalhamos com temáticas a partir de conteúdos com ênfase em história africana. Para os alunos poderem contextualizar os filmes aos temas propostos, realizamos breves intervenções em sala de aula sobre história africana e sobre as ações que a ONU (Organizações das Nações Unidas), tem realizado naqueles países. Sobre as questões referentes à política sócio cultural, economia, religião e, sobretudo entender as questões que envolvem todo contexto histórico que envolve aquele continente.

Segundo a historiadora Cristiane Nova o filme poderia ser classificado com caráter documental em primário e secundário. Vejamos o que ela disse;

O filme pode ser utilizado como documento primário quando nele forem analisados os aspectos concernentes à época em que foi produzido. E, como documento secundário, quando o enfoque é dado à sua representação do passado. Esse modelo segue, em linhas gerais, a classificação dada à documentação escrita pela historiografia tradicional. (NOVA, 2009, p. 01).

A partir desta etapa, foram selecionados seis filmes com contexto situado em história sobre o continente africano. São eles;

- O Senhor das Armas (direção; ANDREW NICCOL), o filme estrelado pelo ator Nicolas Cage. Cage vive um traficante de armas internacional, distribuindo para vários países, tendo como principais clientes os governos ditatoriais de países africanos. O filme foi oficialmente aprovado pelo grupo de direitos humanos Anistia Internacional para destacar o tráfico de armas por parte da indústria internacional de armas.
- Diamante de Sangue (direção; EDUARD ZWICK), estrelado por Leonardo di Caprio, Jennifer Connely e Djmon Hounsou, ambientado sobre a guerra civil de Serra Leoa 1996-2001, retratando um país dilacerado pela luta entre partidários do governo e forças insurgentes. O título remete aos diamantes retirados das minas de zona de conflito e são vendidos para financiar conflitos, gerando lucro para os senhores da guerra e para as empresas de diamante de todo mundo.

- Último Rei da Escócia (direção KEVIN MACDONALD), Estrelado por Forester Whitaker. Baseado no livro homônimo de Gilles Foden, sobre a história do ditador de Uganda 1971-1979, após o golpe de estado. Apesar de ser baseado em fatos reais, o filme mostra a história a partir de uma perspectiva fictícia sobre a ótica do personagem DR Nicholas Garrigan.
- Hotel Ruanda (direção; TERRY GEORGE). Estrelado Don Cheadle, relata a história real de Paul Rusesabagina, que foi capaz de salvar a vida 1268 pessoas durante o genocídio de Ruanda em 1994.
- Mandela – O Caminho Para a Liberdade (direção: JUSTIN CHADWICK). Retrata a biografia do ex-presidente da África do Sul, desde sua infância até chegar a presidência da África do Sul.
- Flor do Deserto (direção; SHERRY HORMANN). Estrelado pela atriz Soraya Omar-Scego/ Liya Kebede, conta a história sobre uma menina nascida na Somália, que aos 13 anos foge para Mogadishu capital de seu país, fugindo de um casamento arranjado pelo seu pai. A menina é vítima de mutilação genital, prática muito comum nos países situados no chamado chifre africano.

Os filmes possuem diferentes técnicas, abordagens, opiniões, mas seguem um contexto semelhante entre suas histórias. Todos eles abordam os países africanos, mostrando traços culturais, políticos e religiosos do continente africano e principalmente as ações da ONU sobre os conflitos internos que acontecem naquele continente.

Mas também é necessário problematizar o filme, seja por meio de livro didático, ou em confronto entre os alunos e professores, para que a abordagem cinematográfica não ficasse restrita a apenas uma interpretação.

Quanto aos alunos, são do 1º ao 3º ano, num total de vinte participantes. A primeira experiência pode-se observar que se tratava de uma turma muito dedicada e que se mostraram preocupados em absorver os conteúdos apresentados.

Os alunos nos entregaram resumos dos primeiros filmes expostos, e a partir desta atividade pudermos avaliar as primeiras atividades propostas. Ademais, a seguir estas atividades serão realizadas intervenções em sala de aula abordando os temas presentes nos filmes.

CINEMA E HISTÓRIA

O cinema é considerado no ambiente cultural moderno como a sétima arte, segundo o historiador Eric Hobsbawm (1986), o cinema pelo seu poder de penetração, pode ser definido com um dos meios mais importantes de comunicação cultural do século XX. O cinema passou a ser visto também como forma de adquirir conhecimento.

Seu desenvolvimento inicia-se no fim do séc. XIX com os irmãos Lumiere, com a invenção do cinematógrafo. Basicamente o cinematógrafo seria uma câmera fotográfica, mas que passou a filmar as pessoas em movimento.

Com o crescimento da indústria cinematográfica, os filmes passaram a ser visto não apenas como entretenimento, mas também como material de conhecimento e aprendizado.

O cinema em sala de aula foi introduzido como metodologia de ensino de forma tímida no início dos anos 80. Como todas as outras ciências das comunicações seu desenvolvimento foi de forma estrondosa como meio de comunicação de massa, assim como a rádio, jornais e revistas.

Marc Ferro foi um dos pioneiros na reflexão sobre cinema.

O filme pode tornar-se um documento para a pesquisa histórica na medida em que articula ao contexto histórico e social que o produziu um conjunto de elementos intrínsecos à própria expressão cinematográfica. Esta definição é o ponto de partida que permite tirar o filme do terreno das evidências: ele passa a ser visto como uma construção que, como tal, altera a realidade através de uma articulação entre a imagem, a palavra, o som e o movimento (FERRO, 197, p. 86).

Ao perceber que o filme não era apenas uma fonte de entretenimento, o historiador passou a dividir a relação cinema em dois eixos de leitura: a leitura histórica do filme, onde o historiador analisa o filme á luz do período em que foi

produzido – e a leitura cinematográfica da história, que seria a história lida através do cinema.

Precisa-se destacar que o período de maior ascensão do cinema foi o entre guerras. Esse período foi definido pelo historiador Arnold Hauser com a Era do Filme. Na primeira guerra o filme já foi utilizado como forma de propaganda pelos governos daquele tempo. Vejamos o que o historiador Antonio Penalves Rocha disse:

(...) é principalmente como instrumento a serviço do poder que o filme tem sido um poderoso agente da história nos últimos cem anos. Com efeito, estadistas têm empregado tanto documentários quanto filmes de ficção como ferramentas de doutrinação ou de celebração do poder constituído. (Rocha, A, P. 1993, p. 74).

Há muita resistência à produção e uso do cinema na temática de história, mas para os alunos e para o grande público, as telas de cinema podem representar enorme acesso a história além dos próprios livros didáticos, textos, obras históricas que estão disponíveis no mercado e nas bibliotecas.

É de importância que no dia da atividade filmista o aluno já deva saber sobre o contexto histórico em que se passa a trama, as informações básicas sobre o filme e o diretor. Também é pertinente dar aos alunos um roteiro de questões e elementos que deve observar, o que ajudará a construir uma leitura sobre a obra. Mas é preciso cuidar de garantir um espaço para que o aluno consiga também construir suas próprias conclusões, independentemente do roteiro que recebeu.

Podemos dividir os filmes históricos em documentários e não documentários. No documentário as imagens registram fatos realísticos, não há personagens destaques e geralmente as imagens são montagens de imagens do passado. No filme não documentário o enredo possui uma trama as vezes fictícia que é interpretada e construída especialmente para a história do filme. Os filmes não documentários podem ser classificados em três categorias:

- Filme de reconstrução histórica mostra personagens históricos reais que são interpretados por atores, abordando acontecimentos históricos reais comprovados pela historiografia.
- Filme biográfico trata da biografia de um indivíduo, do grande personagem e de suas relações com os contextos históricos.
- Filme de época, basicamente a história é ambientada em uma época passada. O importante para os alunos é que eles percebam como a história está se relacionando com a trama do filme. Esta identificação ajudará no trabalho que será realizado em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelas dificuldades que detectamos, percebemos que os alunos do colégio Geremia Lunardelli, nas suas maiorias residentes na área rural, e que depende de transporte lugar, muitos nos períodos chuvosos não conseguem vir a escola, um exemplo foi nossa amostra de cinema que foi prejudicada por certo período, devido as fortes chuvas que atingiram a região.

A cidade de Lunardelli não possui salas de cinemas, e o cinema mais próximo fica na cidade de Ivaiporã a cerca de 30 km do município. Diante dessas circunstâncias, apresentar filmes em sala de aula além de trazer entretenimento para os alunos dessa comunidade, se apresenta uma grande oportunidade de levar conhecimento de uma forma mais didática, e que possa interagir com uma proximidade maior a relação professor, escola e aluno.

Portanto diante dos fatos que foram descritos na introdução, podemos constatar que a dinâmica de cinema África, pode de certa forma, interagir o aluno com o ambiente escolar, mesmo as sessões sendo realizados em períodos de contra turno. E transformar a didática em sala de aula respeitando, as dinâmicas de sala de aula contidas na LDB, no Projeto Político Pedagógico da instituição, aproveitando à linguagem filmista as imagens para atrair a atenção dos alunos. Desta forma teremos um melhor aproveitamento no sentido didático para proporcionar aos alunos uma maior área abrangente de alta cultura, conhecimento técnico e metodológico, político e social.

Referências

- BARTON, K. C. **Qual a Utilidade da História para as Crianças? Contributos do ensino da História para a Cidadania.** In: BARCA, I. (Org.). **Para uma Educação Histórica de Qualidade – Atas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica.** Braga: CIED, 2004, p. 11-27
- BURKE, P. **Testemunha Ocular.** Bauru: Edusc, 2001
- CHADWIK, JUSTIN, **Mandela – O Caminho Para a Liberdade,** Estados Unidos: 2013.
- SOUZA, C, ÉDER, **Cinema e educação histórica: jovens e sua relação com a história em filmes,**
Disponível em: <HTTPS://lapeduh.files.wordpress.com/201/10/2014-c3a9der-Cristiano-de-souza.pdf>
- FERRO, M. **Cinema e História.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977, p.86.
- GEORGE, Terry, **Hotel Ruanda,** Estados Unidos: 2004.
- HOBBSAWM, E. **Era dos Extremos: o breve século XX (Introdução).** São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- HORMAN, SHERRY, **Flor do Deserto,** Inglaterra: 2009.
- NICCOL, ANDREW, **O Senhor das Armas,** Estados Unidos: Universal Pictures 2005.
- NOVA, C. **O Cinema e o Conhecimento da História (para o site da revista Olho da História – Revista de História Contemporânea, n.3).**
<http://www.oohodahistoria.ufba.br/o3cris.html>. Acesso em 20 de set. 2009
- MACDONALD, KEVIN, **O Último Rei da Escócia,** Estados Unidos: Fox Searchlight: 2006.
- PEREIRA, P.; BARCA, I. **O cinema enquanto recurso educativo na aprendizagem de História e de Geografia: Uma exploração com alunos do 8º ano de História e alunos do 11º ano de Geografia.** Braga, 2013. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade do Minho, Braga.
- ROCHA, A.P. **O filme: um recurso didático no ensino de história? In: Lições com o cinema.** São Paulo: FDE, 1993, p.74.
- ZWICK, EDUARD, **O Diamante de Sangue,** Estados Unidos: Alemanha: 2006.